

Editor: Flávio Danni Fuchs

Incidence of hypertension in Porto Alegre, Brazil: a population-based study

Leila B. Moreira, Sandra Costa Fuchs, Martin Wiehe, Miguel Gus, Ruy S. Moraes, Flávio Danni Fuchs

Comentários: Cristian Rafael Sloczinski¹, Miguel Gus¹, Flávio Danni Fuchs¹

DESCRIÇÃO DO ESTUDO

A prevalência de hipertensão no mundo varia de 3,4% a 72,5% em diferentes países. No Brasil, aproximadamente um terço da população adulta é hipertensa ou está em uso de anti-hipertensivos. Apesar de se conhecer a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), existe apenas um estudo de coorte realizado no Brasil mostrando a sua incidência.

Dessa forma, com o objetivo de conhecer a incidência de HAS na cidade de Porto Alegre, RS, realizou-se estudo de coorte prospectivo de base populacional. No total, 1.089 indivíduos foram entrevistados entre 1989 e 1991. Esses indivíduos eram selecionados de forma aleatória, usando-se regiões censitárias do IBGE, e preenchem um questionário estruturado onde constavam dados demográficos, educação, consumo de álcool, entre outras variáveis. Além disso eram realizadas 2 medidas de pressão arterial, bem como aferidas medidas antropométricas.

No seguimento desse estudo localizaram-se 819 indivíduos da coorte original entre 1996 e 1998. Novo questionário foi aplicado e medidas antropométricas e da pressão arterial foram aferidas. Após a exclusão de 227 indivíduos que eram hipertensos na primeira visita e 2 indivíduos por dados incompletos, 589 pessoas (77% dos 765 normotensos da primeira visita) foram incluídas na análise.

Após um seguimento médio de $5,6 \pm 1,1$ anos, gerando-se 3.254 pessoas-ano, 127 indivíduos tornaram-se hipertensos, correspondendo a uma incidência cumulativa de 21,6%. A taxa de incidência geral foi de 39 (IC 95% [32-46]) novos casos por 1.000 pessoas ao ano. As maiores taxas de incidência deram-se entre homens maiores que 35 anos e mulheres

maiores que 55 anos. A incidência de HAS em indivíduos com pré-hipertensão e idade entre 40 e 49 anos foi de 79 (IC 95% [74-83]) novos casos por 1.000 pessoas ao ano, o que equivale dizer que 4 em cada 5 pré-hipertensos, acompanhados por 10 anos, desenvolverão HAS. Dos indivíduos que desenvolveram HAS durante o seguimento, apenas 27 (21,3%) estavam em uso de medicamentos anti-hipertensivos. Em um modelo de regressão de Cox, apenas a idade (RR 1,03) e o índice cintura/estatura (RR 1,029) associaram-se de forma independente à incidência de HAS.

COMENTÁRIOS

Apesar de ter havido perda de seguimento maior entre os indivíduos mais jovens, o que poder ter superestimado a incidência total de HAS, a mesma não deve ter sido afetada entre os estratos de idade mais elevada ou entre os pré-hipertensos. Assim, esse estudo permite inferir que a incidência de hipertensão em Porto Alegre tende a ser mais alta que a descrita em países desenvolvidos. A maioria dos indivíduos pré-hipertensos se tornará hipertensa em 10 anos, sendo a idade e o índice cintura/estatura fatores de risco independentes para HAS. Somente a minoria dos novos casos de HAS são adequadamente tratados, demonstrando que nosso extenso conhecimento teórico sobre este fator de risco ainda não se traduz por efetivas ações de controle populacional.

LEITURA RECOMENDADA

Moreira LB, Fuchs SC, Wiehe M, Gus M, Moraes RS, Fuchs FD. Incidence of hypertension in Porto Alegre, Brazil: a population-based study. *Journal of Human Hypertension*. Online publication, 21 June 2007.